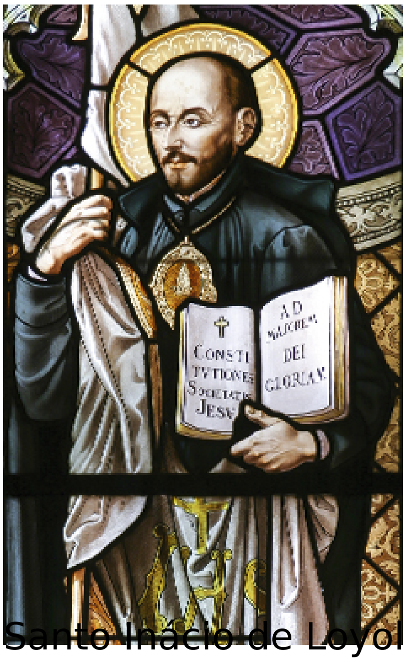
Santo In§cio teve uma convers«o assumida com extraordin§rio vigor de esp²rito, a santidade abra-ada e levada ¨s suas ¼ltimas consequ°ncias

Na vida de Santo In§cio de Loyola a for-a de vontade e as atitudes extremas foram uma constante, e sua inflex²vel coer°ncia constitui a nota mais bela da exist°ncia do grande Fundador da Companhia de Jesus.

Santo In§cio de Loyola nasceu em 1491, na casa torre dos senhores de Loyola, em Azpeitia, norte da Espanha. Era o d®cimo terceiro filho do casal e entrou aos l9 anos como pajem na corte do Rei Fernando V. Dotado de temperamento ardente e belicoso, a carreira das armas o seduziu. No cerco de Pamplona foi gravemente ferido na perna. Durante longa convalescen-a, por falta de livros de cavalaria, que o apaixonavam, deram-lhe para ler a Vida de Jesus Cristo e dos santos. Tal leitura foi para ele uma revela-«o. Compreendeu que a Igreja tamb®m possu²a sua mil²cia, a qual, sob ordens do representante de Cristo, luta para defender na Terra os interesses sagrados do Deus dos ex®rcitos.



Santo Inácio de Loyola – Vitral do Santuário de Loyola (Espanha)

Santo In§cio, o Cavaleiro de Cristo e da Igreja militante

Na c®lebre abadia de Montserrat, In§cio dep»e a espada aos p®s da Sant²ssima

Virgem e sua alma generosa, outrora seduzida pela gl·ria mundana, n«o mais aspira sen«o pela maior gl·ria do grande Rei que doravante servir§. Na noite da Encarna-«o, a 25 de Mar-o, depois da confiss«o de suas faltas, fez a vig²lia de armas e pela M«e de Jesus ® armado cavaleiro de Cristo e da Igreja militante, sua esposa. Ser§ em breve general da admir§vel Companhia de Jesus, suscitada pela Provid°ncia para combater o protestantismo, o jansenismo e o paganismo renascente. A fim de conservar em seus filhos a intensa vida interior que sup»e a atividade militante ¨ qual os destina, Santo In§cio lhes d§ uma forte hierarquia e lhes ensina, em magistral tratado aprovado pela Igreja, seus Exerc²cios Espirituais que t°m santificado milhares de almas.

Tudo para a maior gl·ria de Deus

O lema que santo In§cio escolheu para sua mil²cia foram: Ad Maiorem Dei Gloriam ð Para a Maior Gloria de Deus. Eis toda a sua santidade. E o fim da Cria-«o, o fim da eleva-«o do homem ao mundo sobrenatural, o fim dos preceitos do Evangelho em que almas generosas renunciam ¨s coisas l²citas para se ocuparem mais livremente dos interesses de Deus e para lhe darem essa totalidade de gl·ria acidental, cujo uso pelos homens, de coisas il²citas, O havia privado. A 13 de julho de 1556 morre Santo In§cio, pronunciando o nome de Jesus. Sua Companhia, espalhada pelo mundo inteiro, contava ent«o dez prov²ncias e cem col®gios.

Santo In§cio, o homem de decis»es extremas

Sobre a vida de Santo In§cio de Loyola, cujos aspectos constituem um conjunto sobremodo arquitet¹nico e rico, poder-se-ia tecer in¼meros coment§rios. Entretanto, gostaria de ressaltar um lado que me parece ser a nota mais bela de sua exist°ncia, o ponto pelo qual ele brilhou especialmente no firmamento da Igreja.

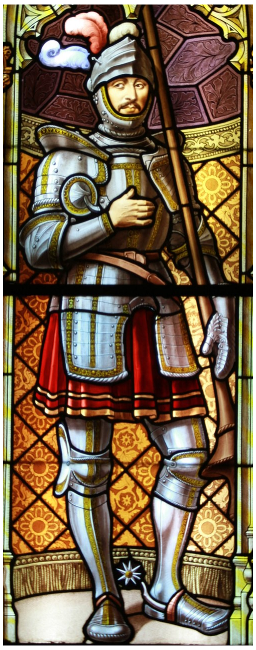
Refiro-me ¨ sua for-a de vontade e de decis«o que o fazia tomar, em todas as suas atitudes, a posi-«o mais extrema, mais aguda, aquela que chegava ao fim ¼ltimo, sem meios termos.

Tomemos em considera-«o, por exemplo, o conhecido epis·dio de sua perna quebrada no cerco de Pamplona. N«o se pode conceber algo de mais tremendo do que um homem, ent«o mundano e voltado para as honras terrenas, ao se ver na conting°ncia demancar para o resto da vida em virtude de um erro ortop®dico, decidir mandar quebrar de novo o osso imperfeitamente consolidado para que a perna ficasse em ordem. E isto porque, pelos c©nones da eleg©ncia naquele tempo, um fidalgo capenga seria malvisto na corte e teria sua carreira pol²tica e militar prejudicada.

ñVamos quebrar de novo esta pernaò

Ora, In§cio de Loyola encarou de frente o futuro que essa defici°ncia lhe tra-ava.

Pesou tudo em sua crueza: ñQuero viver na corte, desejo seguir a carreira militar. Se eu ficar coxo de uma perna, n«o brilharei entre meus pares,n«o dan-arei, n«o terei valor algum como soldado. Ora, devo lutar, devo luzir na corte. Se n«o me livrar dessa car°ncia f²sica, minha vida est§ rateada. Ent«o, vamos quebrar de novo esta perna!ò



Imaginemos agora um cirurgi«o munido dos instrumentos e m®todos ortop®dicos daquele tempo, desferindo pancadas sobre um osso mal jungido, rompendo-o e ligando-o de novo. O que isso significava de dolorido e dram§tico, s· quem o sofreu pode saber!

Em seguida, os longos dias e as horas intermin§veis de in®rcia num leito, aguardando a consolida-«o do osso e a recupera-«o dos movimentos da perna, seriam horrivelmente enfadonhos para aquele homem superativo, afeito a batalhas e grandes realiza-»es.

V°-se nessa atitude a decis«o extrema do homem que mediu tudo e resolveu aceitar um sacrif²cio moment©neo em prol de seu futuro brilhante. Excluindo-se os motivos meramente mundanos que o levaram a essa situa-«o, percebe-se naquele In§cio de Loyola o senso da preemin°ncia do definitivo sobre o ef°mero, uma fibra de alma para enfrentar tudo que fosse preciso e uma capacidade de olhar os problemas de frente que nos deixam admirados.

Santidade levada ¨s ¼ltimas consequ°ncias

Ademais, o mesmo vigor de esp²rito, a mesma for-a de decis«o e de vontade ele empregar§ no momento de se converter e abra-ar o chamado de Deus. Enquanto homem mundano e militar vaidoso, esquecido das coisas do C®u, sente-se tocado de modo irresist²vel pela gra-a e, como procedera em rela-«o ao defeito f²sico, medita nas suas lacunas morais: ñTenho de encarar de frente as verdades eternas, o C®u, o inferno, a salva-«o ou a condena-«o. Recebi gra-as, compreendi como o ser aut°ntico cat·lico significa dedicar-se ao servi-o de Deus, a am§-Lo sobre todas as coisas nesta Terra e na eternidade. Ou seja, N«o ser assim ® procurar apenas a felicidade transit·ria do mundo, mas tamb®m o infort¼nio e a inj¼ria a Deus. Essa ® a verdade, e tenho de encar§-la.

Devo tirar todas as consequ°ncias que da² pendem para mim, In§cio de Loyola, e estas consistem em seguir a voz da gra-a que me pede, ¨ vista dessas considera-»es, uma completa mudan-a de vida, vivendo ao contr§rio do que at® agora vivi, construindo para mim uma exist°ncia feita de abnega-«o, de humildade, mas, sobretudo, de coer°ncia. Serei coerente at® o fim na verdade que considerei e abracei por inteiro.

ñFa-o isto por amor a Deusòé

E temos, assim, o programa de vida magn²fico de Santo In§cio de Loyola. Ele n«o recuou diante de nada e empreendeu tudo quanto foi necess§rio para levar essa coer°ncia at® os ¼ltimos limites. Recordemos, por exemplo, o fato de ele se p¹r como um mendigo, sujo e maltrapilho, pelas ruas de sua cidade, sendo reconhecido pelos seus antigos amigos fidalgos que o interpelavam com risos sarc§sticos nos l§bios:

ð Sois v·s, In§cio? O que aconteceu?

ð Fa-o isto por amor a Deus e em repara-«o de meus pecados.

Os outros riam mais alto e se afastavam. Se nos colocarmos, cada um de n·s, na pele de Santo In§cio em semelhante situa-«o, numa rua de nossa cidade natalé Dessa forma poderemos talvez aquilatar o que essa atitude representava de vit·ria sobre o amor-pr·prio e os apegos mundanos.

Pouco depois, ele funda a Companhia de Jesus, obra min¼scula, constitu²da de meia d¼zia de disc²pulos, com a inten-«o de deter a avalanche da reforma protestante pela Europa do s®culo XVI. Santo In§cio decide realizar essa coisa extraordin§ria: uma ordem militar, no sentido mais elevado da palavra, para opor barreiras ao inimigo da Igreja.

Mais uma vez, ® a eterna coer°ncia levada ¨s ¼ltimas consequ°ncias. Ele empreende a obra jesu²tica, levanta diques ¨ Revolu-«o e, afinal de contas, consegue salvar e preservar vastos territ·rios do mundo cat·lico.

Tratado da coer°ncia humana de Santo In§cio

Todavia, esse esp²rito coerente levado at® o fim, esse tratado da genu²na coer°ncia humana se acha expresso nos c®lebres Exerc²cios Espirituais escritos por Santo In§cio. Da primeira ¨ derradeira linha, tudo neles n«o ® sen«o o ver os problemas de frente, sem nenhuma mitiga-«o covarde.

Poder-se-ia distinguir, nos Exerc²cios Espirituais, duas gamas de coer°ncia levadas ao ¼ltimo ponto: uma, que ® o p·lo de todas as outras coer°ncias, exprime-se pelodireitosoberano de Deus, de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santa Igreja Cat·lica, de serem amados sobre todas as coisas pelos homens; a segunda se traduz pela desconfian-a a nosso pr·prio respeito, pela considera-«o da maldade de toda criatura humana concebida no pecado original, pela falta de lealdade que cada um tem para consigo mesmo e nossa desonestidade em assumirmos os bons prop·sitos ð o que, tudo, deve ser visto igualmente de frente e at® o fim.

Na jun-«o dessas duas gamas de coer°ncia temos uma obra caracter²stica da alma de Santo In§cio. Encontra-se ali uma super-coer°ncia que s· as almas autenticamente virginais possuem, e constitui para n·s um indiz²vel modelo de pureza de inten-«o, aliada ¨ pureza do corpo.

SAIBA MAIS

Santo Inácio conquistando a São Francisco

Pedir a gra-a de sermos coerentes como Santo In§cio

Assim sendo, para concluir esses coment§rios, creio oportuno invocarmos a intercess«o de Santo In§cio de Loyola. Rogando a ele que nos obtenha a gra-a de o imitarmos nessa sua extraordin§ria coer°ncia. Que tenhamos, como ele, a coragem de vermos nossos defeitos de frente, por piores e desagrad§veis que sejam. Enfim, como ele, tenhamos a coer°ncia sem meios termos para abra-ar a verdade inteira, a virtude completa, o caminho da santidade levado at® as ¼ltimas consequ°ncias.

Claro est§, sem a gra-a divina nada alcan-amos. Sem a infal²vel prote-«o de Maria Sant²ssima, dificilmente vencemos nossa maldade e nossas fraquezas. Por®m, rezando e confiando nesse patroc²nio de nossa M«e celeste, nossas defec-»es e debilidades ser«o sobrepujadas. Assim, obteremos de Deus os dons necess§rios para correspondermos ¨ plenitude do que Ele deseja de n·s.

Pode mesmo parecer milagroso que algu®m, considerando suas mis®rias, chegue ao grau de virtude de Santo In§cio de Loyola. Pois devemos pedir esse milagre da miseric·rdia divina, uma vez que a todos os homens s«o franqueadas as gra-as necess§rias para alcan-arem a perfei-«o. Seja essa a nossa ardente s¼plica ao grande Santo In§cio de Loyola. (Os Santos comentados/ Monsenhor Jo«o Cl§ Dias, EP)